



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 20/09/2018



Ministerio de Seguridad



Argentina: Plano Nacional de Redução do Risco de Desastres 2018-2023 (PNRRD)

O Plano Nacional para a Redução do Risco de Desastres é um instrumento de política pública que inclui objetivos e metas se destinam a definir as orientações políticas relacionadas com a gestão integrada dos riscos e os princípios básicos a serem desenvolvidas para a implementação do programa e ações para reduzir riscos, garantir uma melhor segurança da população e proteger a herança econômica, social, ambiental e cultural. É o primeiro documento de âmbito nacional no campo, para **projetar uma estratégia de curto, médio e coerente de longo prazo com os novos regulamentos atualmente o gerenciamento de risco na Argentina** (SINAGIR - Lei 27.287) e Marco Sendai 2015-2030.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/60547_pnrdd20182023final27063.pdf



Reino Unido: Plano de Ondas de Calor para a Inglaterra

O plano de ondas de calor para a Inglaterra é um plano destinado a proteger a população dos danos relacionados ao calor à saúde. Destina-se a preparar, alertar as pessoas e prevenir os principais efeitos evitáveis na saúde durante períodos de calor severo na Inglaterra. **Recomenda uma série de medidas para reduzir os riscos à saúde decorrentes da exposição prolongada a calor intenso para:**

- o NHS, autoridades locais, assistência social e outras agências públicas
- profissionais que trabalham com pessoas em risco

- indivíduos, comunidades locais e grupos voluntários

O plano de ondas de calor foi publicado anualmente desde 2004, após a devastadora onda de calor pan-europeia em 2003. **O plano deste ano baseia-se em muitos anos de experiência no desenvolvimento e melhoria da capacidade do sector da saúde e seus parceiros para lidar com períodos de tempo quente significativos.**

FONTE: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/711503/Heatwave_plan_for_England_2018.pdf



A saúde mental e apoio psicossocial nas crises humanitárias

Esta edição julho 2018 do Exchange Humanitária, co-editado com Anne Harmer, Gerente de Pesquisa da Elrha para a Saúde em Crises Humanitárias (R2HC) **Programa, centra-se na saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS) em crises humanitárias.** M. Claire Greene e seus co-autores destacar oportunidades para integrar a programação MHPSS em resposta humanitária, e discutir maneiras de superar os desafios associados à introdução de intervenções multi-setoriais em sistemas existentes. Davin Mpaka Mbeya e colegas e Courtney Welton-Mitchell e Leah Emily James compartilhar pesquisa e experiência operacional da República Centro-Africano e Haiti. Catherine Panter-Tijolo, Jon Kurtz e Rana Dajani refletir sobre como acadêmicos e profissionais podem parceiro eficaz para produzir evidências acionável em situações humanitárias. Alison Schafer e seus co-autores fazem o caso para a intensificação das intervenções MHPSS para alcançar mais pessoas a um custo menor.

Emma Soye discute programas de aprendizagem para as crianças na resposta de refugiados da Síria, e Fiona Samuels, Nicola Jones e Bassam Abu Hamad explorar vulnerabilidades psicossociais das adolescentes em Gaza, Libéria e Sri Lanka. Theresa S. Betancourt artigo incide sobre uma intervenção de saúde mental para os jovens na Serra Leoa e Karine Le Roche e Cecile Bizouerne destacar Ação contre A experiência de La Faim com apoio psicossocial, como parte das intervenções de nutrição para crianças em Nepal. Violência sexual e baseada no genero é abordada em um artigo de Ayesha Ahmad, Ahmad Lida e Jenevieve Mannell em contar histórias como uma intervenção terapêutica no Afeganistão.

Uma série de artigos explorar questões de saúde mental no Oriente Médio. Relinde Reiffers, Kimberly Stam e Suzan Mitwalli oferecer insights de um programa de apoio da comunidade na Cisjordânia, Patricia Moghames, Fiona McEwen e Michael Pluess resumem os resultados da pesquisa com os refugiados sírios no Líbano, Nour Kik e Rabih El Chammay refletir sobre a pelo governo libanês led MHPSS mecanismo de coordenação e Marie Darmayan e Dia Abou Mosleh discutir o apoio da Médicos do

Mundo para a prestação de cuidados de saúde mental no Líbano e no Iraque. Para concluir a questão, Leslie Snider, Alison Schafer e Carina Hjelmstam Winberg resumir os resultados de um estudo retrospectivo sobre Psicológica Primeiros Socorros, e Cecilie Dineson olha para as necessidades de saúde mental de voluntários em respostas humanitárias.

FONTE: https://odihpn.org/magazine/mental-health-and-psychosocial-support-in-humanitarian-crises/?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=dd18118b37-BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-dd18118b37-25743853

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/12201.pdf>



Você iria aderir a uma evacuação obrigatória de incêndios florestais? Há razões algumas preferem ficar

Pesquisas indicam que as mudanças climáticas aumentaram a intensidade e a frequência dos incêndios florestais. **Enquanto muitas pessoas atendem aos avisos de evacuação das autoridades, há aqueles que escolhem ficar e defender suas casas, bem como um número crescente de indivíduos que tendem a "esperar para ver"**. Tanto a falta de preparo para defender a própria casa quanto o atraso na evacuação podem aumentar o risco tanto para a segurança pública quanto para a propriedade. Como as autoridades podem se comunicar efetivamente com esses públicos variados para garantir a segurança pública?

Um novo estudo publicado recentemente na revista Risk Analysis: An International Journal descobre insights sobre **o que motiva os indivíduos a evacuar cedo, esperar e ver**, ou ficar e defender quando confrontados com uma ameaça de incêndio. Grande parte da nossa compreensão das decisões de evacuação vem de furacões, que geralmente têm um longo tempo de aviso, podem ser razoavelmente previstos, e para os quais a evacuação é a melhor escolha. Em contraste, os incêndios florestais são muito mais imprevisíveis, tornando difícil prever quem precisa evacuar e quando. Além disso, a evacuação pode nem sempre ser a melhor ação, especialmente quando houver pouco tempo de aviso.

O estudo, "Devo ficar ou devo ir agora? Ou devo esperar para ver? Influências nas decisões de evacuação de incêndios", revelou que aqueles inclinados a evacuar acreditam que a evacuação é uma estratégia eficaz de mitigação de risco, e aqueles inclinados a ficar têm uma maior tolerância ao risco e acreditam que sabem preparar sua propriedade para incêndios florestais.

Os pesquisadores entrevistaram indivíduos de três áreas propensas ao fogo que sofreram evacuações causadas pelo fogo nos últimos três anos. A amostra incluiu 759 pessoas do condado de Horry, Carolina do Sul; Condado de Chelan, Washington; e o condado de Montgomery, Texas.

Os participantes foram solicitados a avaliar suas decisões de evacuação anteriores e as atividades de preparação e foram questionados sobre suas crenças quanto à eficácia de diferentes respostas, possíveis razões para se preparar para a evacuação e a importância de várias sugestões de decisão de evacuação, bem como suas percepções de risco e atitudes de risco.

Os pesquisadores usaram modelagem estatística para comparar os resultados dos entrevistados "esperar para ver" e "ficar e defender" com aqueles que saem cedo. Os resultados indicaram que a emissão de uma ordem de evacuação voluntária diminui as chances de um indivíduo esperar e ver em 60% e permanecer e defender em 65%. A emissão de uma ordem de evacuação obrigatória diminui as chances em 96% e 91%, respectivamente. No entanto, quando um indivíduo se baseia em pistas físicas, como fumaça ou chamas, isso aumenta a probabilidade de um indivíduo esperar e ver em 158%, enquanto uma crença crescente de que é possível permanecer e defender a casa aumenta as chances de permanecer e defendendo 68 por cento.

Os entrevistados foram solicitados a avaliar se estão geralmente preparados para assumir riscos ou evitá-los completamente (atitude de risco geral) e foram apresentados a uma série de cenários arriscados e solicitados a avaliar a probabilidade de se encontrarem nessa situação (atitude de risco de segurança e financeira). atitude de risco). Um aumento de unidade na atitude de risco geral (para maior tolerância ao risco) aumenta a probabilidade de um indivíduo permanecer e defender em 36%, enquanto um aumento de uma unidade na atitude de risco financeiro diminui as chances de permanecer e defender em 31%.

"Nosso estudo começa a fornecer informações sobre algumas das razões pelas quais os administradores de incêndios florestais veem uma série de comportamentos de evacuação. Notavelmente encontramos evidências de que diferentes atitudes de risco, que não receberam muita atenção na compreensão do comportamento de evacuação, estão associadas a comportamentos diferentes". Sarah McCaffrey, principal autora e pesquisadora de ciências sociais do USDA Forest Service. "Nós também descobrimos que aqueles que saem cedo parecem confiar unicamente em pistas oficiais para determinar quando sair, enquanto a maioria (aqueles que esperam ou veem ou permanecem e se defendem) confiam tanto nas pistas oficiais quanto nas sugestões físicas. A questão que isso levanta é se os indivíduos compreendem como interpretar adequadamente as pistas físicas. "

À medida que os indivíduos aumentam sua confiança nas pistas oficiais, eles são mais propensos a evacuar, mesmo que inicialmente caiam na espera e vejam ou permaneçam e defendam grupos. No entanto, muitos indivíduos estão preocupados que eles não receberão um aviso com antecedência suficiente para permitir que suas famílias evacuem.

Indivíduos que esperam e veem são o maior grupo e são problemáticos para autoridades que buscam encorajar planejamento e ação decisivos. Essa confiança também leva indivíduos com preferências pré-existentes a se tornarem menos propensos a agir como pretendiam originalmente (ou seja, aqueles que planejaram inicialmente evacuar a decisão de permanecer e defender).

Como a maior parte dos indivíduos afetados por incêndios florestais baseia sua decisão final em pistas físicas, os pesquisadores recomendam que a comunicação com essa população deve se concentrar em como avaliar adequadamente os sinais físicos e os desafios de se fazer uma avaliação precisa. Para muitos, a resposta mais adequada às ameaças de incêndios florestais dependerá de preferências pessoais entre segurança e proteção à propriedade.

FONTE: <https://markets.businessinsider.com/news/stocks/would-you-adhere-to-a-mandatory-wildfire-evacuation-there-are-reasons-some-prefer-to-stay-1014913787>



CLIMATE AND
HEALTH
ALLIANCE



Austrália: Saúde humana e bem-estar plano de adaptação às alterações climáticas para Queensland

O Departamento de Meio Ambiente e Ciência de Queensland (DES) contratou o Mecanismo Nacional de Pesquisa em Adaptação às Mudanças Climáticas (NCCARF) e a Aliança Clima e Saúde (CAHA) para desenvolver um Plano de Adaptação Climática à Saúde e Bem-Estar Humano (H-CAP). cuidados e cuidados infantis em Queensland.

O objetivo do H-CAP é apoiar os serviços de saúde e bem-estar humanos para serem inovadores e resilientes na gestão dos riscos associados a mudanças climáticas, e aproveitar as oportunidades oferecidas pela resposta aos desafios da mudança climática. **Ele fornece uma estrutura preliminar de adaptação às mudanças climáticas e orientação para as partes interessadas nos serviços de saúde, cuidados com idosos e serviços de cuidados infantis.**

Este documento descreve o processo para desenvolver o H-CAP e descreve seu escopo. Ele fornece uma visão geral da política existente e descreve os direcionadores e facilitadores de políticas e os estudos de caso para inspirar ações. Também resume as preocupações das partes interessadas em Queensland sobre os impactos da mudança climática sobre a saúde, além das barreiras, oportunidades e caminhos que eles viam para a adaptação climática.

Para ajudar a orientar os esforços para a adaptação às alterações climáticas nos serviços de saúde e bem-estar em Queensland, este H-CAP propõe 10 Medidas de Adaptação Prioritária, juntamente com uma visão e um conjunto de princípios orientadores. As Medidas de Adaptação Prioritária oferecem orientação de alto nível para que os serviços, os formuladores de políticas e a comunidade priorizem e planejem a adaptação climática. Eles incluem exemplos de respostas possíveis nos níveis de serviço, sistema e governo, informados pelas partes interessadas e pelas melhores práticas existentes.

FONTE: https://d3n8a8pro7vhmx.cloudfront.net/caha/pages/1573/attachments/original/1536565697/H-CAP_Final.pdf?1536565697



Guia Rápido para Indicadores Educacionais para SDG 4

O **Guia Rápido para Indicadores Educacionais para SDG 4** descreve o processo de desenvolvimento e produção de indicadores de acompanhamento globais, enquanto explicando como eles podem ser interpretados e utilizados. **Este é um passo-a-passo guia de hands-on para qualquer um que está trabalhando na coleta ou análise de dados educacionais.**

FONTE: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/quick-guide-education-indicators-sdg4-2018-en.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=dd18118b37-BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-dd18118b37-25743853

EVENTOS



O simpósio internacional sobre mudanças climáticas e o papel da educação

O **Simpósio Internacional sobre Mudanças Climáticas e o Papel da Educação** está sendo organizado pela **Universidade Dom Grosseteste (Reino Unido)**, a **Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo (Alemanha)** e o **Programa Internacional de Informações sobre Mudanças Climáticas**.

Este simpósio é destinado àqueles que trabalham ou se preocupam com educação e mudança climática. Ele oferece uma oportunidade de mostrar projetos, abordagens e atividades que investigam ou utilizam a educação como um meio de mitigar ou adaptar-se às mudanças climáticas. O objetivo é fornecer uma plataforma para perspectivas críticas sobre a mudança climática e o papel da educação. A conferência visa facilitar o trabalho em rede e o desenvolvimento de parcerias e promover esforços colaborativos para aqueles que usam a educação como uma ferramenta para superar os desafios da mudança climática.

Os participantes serão convidados a contribuir para um volume editado intitulado 'Mudanças Climáticas e o Papel da Educação'. Este livro será destinado a uma vasta gama de leitores, especialmente aqueles na linha de frente da educação e adaptação às mudanças climáticas; juntamente com os decisores políticos, pesquisadores, trabalhadores comunitários e estudantes. **O livro será mais um volume da premiada série “Climate Change Management” publicada pela Springer,** que desde sua criação em 2008 se tornou a principal série de livros sobre gestão de mudanças climáticas do mundo. A decisão dos editores sobre quais trabalhos podem ser selecionados e submetidos a revisão por pares para o livro é final.

Temas

O Simpósio irá explorar os seguintes temas principais:

1. Mudança Climática na Educação Primária e Secundária
2. Mudança Climática na Educação Superior (Formação Superior e Superior)

Os subtemas interconectados que abrangem os dois temas incluem:

1. Permitindo a adaptação às mudanças climáticas e a redução do risco de desastres
2. Desenvolvimento resiliente e mitigação facilitadora
3. Envolvimento em questões de mudança climática
4. Currículo e inovação pedagógica
5. Parcerias entre educadores e outros para promover a adaptação às mudanças climáticas

Prazos

- Prazo para submissão de resumos: 30 de outubro de 2018
- Prazo para submissão de trabalhos: 30 de janeiro de 2019
- Prazo para inscrições: 30 de janeiro de 2019
- Os prazos são importantes para que o livro da conferência possa ser produzido o mais breve possível após o evento.

Taxas e encargos

A taxa de inscrição é de £ 200 para profissionais. Esta taxa inclui almoços e coffee breaks de 12 a 13 de abril de 2019.

Um número limitado de lugares com desconto de £ 40 por dia ou £ 60 por dois dias estará disponível para estudantes e professores da escola por ordem de chegada. A taxa com desconto também incluirá almoços e coffee breaks nos dias apropriados.

Além disso, haverá um jantar de conferência com oradores convidados na noite de 12 de abril de 2019. Os ingressos para o jantar da conferência estão disponíveis por £ 50 por pessoa.

Este é um evento autofinanciado e os organizadores não podem pagar nenhum custo de viagem ou acomodação de qualquer tipo. No entanto, eles estão felizes em emitir cartas de convite para apoiar os delegados a solicitar financiamento para sua participação.

As reservas podem ser feitas através da loja on-line:

<https://ecommerce.bishopg.ac.uk/product-catalogue/international-symposium-on-climate-change>

O Simpósio proporcionará aos participantes uma excelente oportunidade de interagir e interagir com delegados de todo o mundo e com uma ampla gama de experiências e percepções.

Pontos de contato para insumos científicos e cooperação estratégica

Todas as questões relacionadas a contribuições acadêmicas e parcerias estratégicas, bem como o livro, devem ser enviadas para:

Professor Walter Leal: info@iccip.net ou

Dr Sarah Hemstock: sarah.hemstock@bishopg.ac.uk

Gerente de projetos de conferência e ponto de contato para mais detalhes

Todas as questões relacionadas a inscrições e acomodação devem ser enviadas para: Bronwen Robson, Oficial de Serviços Profissionais Escolares, Universidade Bishop Grosseteste bronwen.robson@bishopg.ac.uk

Como enviar um resumo

Um resumo deve ter até 200 palavras, deve descrever a lógica e os objetivos do artigo e alguns de seus resultados. Descrições gerais de contextos amplos devem ser evitadas. Os detalhes completos do contato sobre o (s) autor (es) precisam ser fornecidos. Os resumos devem ser escritos na terceira pessoa e não no primeiro ou no segundo (por exemplo, eu, eu ou meu trabalho). Por favor, veja abaixo um resumo da amostra. Os autores cujos resumos foram aceitos, receberão mais detalhes sobre como enviar seus trabalhos completos e outras informações logísticas. Por favor, envie seu resumo para o Svenja Scheday em: svenja.scheday@haw-hamburg.de

FONTE: <https://www.bishopg.ac.uk/climatechange/>



Se você ou sua organização conhece ou promoverá algum tipo de evento ou atividade que esteja relacionado a estes temas, preencha o formulário no link a seguir: <https://goo.gl/forms/cDNPWMnoqMiCNPb13>. Para mais informações, envie um e-mail para brasil@onuhabitat.org com o assunto "Circuito Urbano 2018".

#CircuitoUrbano2018 #NovaAgendaUrbana #ODS11 #ODS #Agenda2030

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>